



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARILUCIA DOS SANTOS DE BRITO

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO CONTÁBIL NAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

SALVADOR

2016

MARILUCIA DOS SANTOS DE BRITO

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO CONTÁBIL NAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

Monografia apresentada a Universidade Católica do Salvador, Faculdade de Ciências Contábeis, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Franklin Regis

SALVADOR

2016

Dedico este trabalho a Deus pela proteção diária, por me direcionar ao caminho da verdade, por me dar força para prosseguir, por ser a essência da minha vida, a minha família e em especial aos meus filhos: Michele, Michel (*in memoriam*) e Mikaele, por serem a principal motivação para ir a busca de aprendizagem e oportunidade de dias melhores, aos meus amigos e professores por não me deixarem desistir e me ajudarem nessa jornada difícil, árdua mais cheia de emoções e descobertas.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades ao longo dessa caminhada.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Ao meu orientador, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos e paciência.

Meus agradecimentos a minha família pelo amor, carinho e compreensão, ao meu esposo pela paciência, aos meus amigos companheiros de luta diária em busca do conhecimento a todos que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

*“O futuro pertence àqueles que acreditam na
beleza de seus sonhos”.*

(Eleanor Roosevelt)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal demonstrar a importância de um sistema de gestão contábil em micro e pequenas empresas. No contexto, apresenta alguns aspectos relacionados à contabilidade gerencial que agregam o processo da tomada de decisões que são pertinentes para uma empresa desenvolver-se eficientemente. Por isso, este trabalho busca evidenciar a importância da gestão contábil no processo evolutivo econômico-financeiro de uma empresa, uma vez que a utilização adequada de suas ferramentas como (Fluxo de caixa; Demonstração de Resultado Simplificado; Orçamento empresarial; Planejamento estratégico) é de grande magnitude para o desempenho da mesma. A realização do estudo se deu através de pesquisa qualitativa, quantitativa e investigativa, de cunho bibliográfico em conformidade com a abordagem exploratória e descritiva. Portanto a, gestão contábil vem mostrar que ao empregar a contabilidade gerencial, as micro e pequenas empresas convivem com a base de uma administração segura permitindo uma melhor condução do funcionamento do negócio e as ocorrências de mortalidade diminuiriam de maneira significativa.

Palavras-chaves: Gestão contábil. Micro empresa. Pequenas empresas.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate the importance of an accounting management system for micro and small businesses. Since it is a topic currently discussed and making the difference for their important participation in the growth of these companies. In the context it presents some aspects related to management accounting that add the process of making decisions that are relevant for a company to develop efficiently. In this perspective demonstrates the relevance of micro and small enterprises for the Brazilian economy with key source of job creation, but most are conducted mortality due to various internal and external factors, mainly the lack of planning and quality advice. Therefore, this paper aims to highlight the importance of accounting management in the economic and financial evolution process of a company, once the proper use of their tools (Cash Flow; Simplified Income Statement, corporate budget, strategic planning) is great magnitude for the performance thereof. The completion of the study was through qualitative, quantitative and investigative research, bibliographic nature within the explanatory and descriptive procedures. Therefore the accounting management is to show that by employing managerial accounting, micro and small companies coexist with the base safe administration allowing for better conduct of business operation and decrease mortality occurrences significantly.

Keywords: accounting management. Micro enterprise. Small business.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Símbolos utilizados em fluxogramas.....	18
Figura 02 - Mapeamento de um processo.....	19
Figura 03 – Taxa de mortalidade das empresas.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Classificação da empresa quanto ao porte	21
Tabela 02 – Classificação da empresa quanto ao faturamento.....	22
Tabela 03 – Demonstrativo de fluxo de caixa.....	29
Tabela 04 – Quadro de análise.....	33
Tabela 05 – Modelo de análise.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PIB – Produto Interno Bruto

SEBRAE – Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas

MPES – Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE GERENCIAL.....	14
2.1.1 Diferença entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira....	15
2.1.2 A importância da contabilidade gerencial.....	17
2.2 CONCEITUAÇÃO DE EMPRESA.....	20
2.2.1 Pequenas e médias empresas.....	21
2.2.2 A mortalidade das micro e pequenas empresas.....	23
2.2.3 A importância da contabilidade gerencial nas pequenas e médias empresas.....	26
2.3 AS FERRAMENTAS CONTÁBEIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS MPES.....	27
2.3.1 Fluxo de caixa.....	28
2.3.2 Demonstração de Resultado Simplificado.....	30
2.3.3 Orçamento empresarial.....	31
2.3.4 Planejamento estratégico.....	31
3 METODOLOGIA.....	35
3.1 TIPO DE PEQUISA.....	35
3.2 OBJETIVOS.....	35
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA.....	36
3.4 PROCEDIMENTO DA COLETA.....	36
3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE.....	36
3.6 MODELO DE ANÁLISE.....	37
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	38

4.1 IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	41
4.2 APRESENTAR AS FERRAMENTAS CONTÁBEIS DE MAIOR RELEVÂNCIA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	42
5 CONCLUSÃO.....	44
5.1 CONTRIBUIÇÕES.....	44
5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	45
5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISA FUTURA.....	45
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	51

1 INTRODUÇÃO

A gestão contábil já há muito tempo, tornou-se uma ferramenta indispensável para uma administração de qualidade em qualquer organização, onde o seu principal objetivo é fornecer dados confiáveis para auxiliar os gestores na tomada de decisão, escolhendo o melhor rumo para a empresa.

A contabilidade gerencial não é menos importante nas micro e pequenas empresas, muito pelo contrário, a sua presença é imprescindível para garantia da continuidade e crescimento das mesmas. Principalmente pela importância que este tipo de empresa representa para a economia brasileira, gerando milhares de empregos e contribuindo de forma significativa para o Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Dessa forma, cabe ao contador gerencial ter a capacidade de lidar com as informações presentes nos registros contábeis, apresentando-as de maneira clara, objetiva e operacional, unificando os conhecimentos referentes à sua área de atuação com outros que se relacionam com a contabilidade gerencial, para desse modo, atender as necessidades da administração na tomada de decisões.

Este trabalho de conclusão de curso constituiu-se de uma pesquisa bibliográfica cujo tema é: A importância da gestão contábil nas micro e pequenas empresas. Cujo problema é: a gestão contábil é um instrumento relevante para micro e pequenas empresas? O objetivo geral proposto no trabalho foi investigar a importância de um sistema de gestão contábil em micro e pequenas empresas. Já como objetivos específicos foram estabelecidos os seguintes: Conceituar contabilidade gerencial, estabelecendo os principais aspectos que a diferencia da contabilidade financeira; Definir empresa e micro empresas, apresentando o modo de enquadramento dessas últimas; Identificar as principais causas de mortalidade de micro e pequenas empresas; Apresentar as ferramentas contábeis de maior relevância para micro e pequenas empresas.

A metodologia adotada no trabalho encontra-se descrita no capítulo específico com este título, mas em linhas gerais é possível afirmar que o trabalho consistiu de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, com a coleta de dados voltada para documentação indireta, onde utilizou-se os mais diversos tipos de fontes, como

livros, artigos acadêmicos, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos de revistas especializadas na área contábil e uma série de outros disponíveis na Internet. Base de dados como a Scielo, Scholar, Periódicos, RepositoriUM, dentre outras, contribuíram significativamente na busca das fontes.

As micro e pequenas empresas são um segmento de grande importância na economia do país, no entanto, todos os anos milhares dessas empresas fecham as suas portas. Imbuída dessa preocupação é que encontra-se a motivação pela escolha do tema deste trabalho. Não é possível apenas se observar o fechamento de milhares de postos de trabalhos todos os anos no país, em decorrência de fechamento de micro e pequenas empresas, sem que se busque compreender essa questão para pensar em soluções que ao menos atenuem essa problemática. Por conta disso, este trabalho se propõe a chamar a atenção para a questão, de modo, que o problema possa ser abraçado pelo ambiente acadêmico na busca por novos estudos e ampliação da discussão.

O referencial teórico desta pesquisa tem início estabelecendo o conceito de contabilidade gerencial, onde são apresentadas diversas perspectivas, a partir da visão de diferentes autores. É estabelecida a diferença entre contabilidade gerencial e financeira, apresentando a natureza de cada uma delas, de forma a demonstrar a importância da gestão contábil para o crescimento e sucesso das micro e pequenas empresas. O capítulo seguinte do referencial teórico estabelece as definições de empresa, seja micro, pequena ou média, demonstrando os parâmetros utilizados para essa classificação, de modo a possibilitar ao leitor a compreensão da diferenciação dos tipos de empresa quanto ao porte. Ainda neste capítulo são apresentadas informações a respeito da mortalidade de micro e pequenas empresas no Brasil. Dados como taxa de mortalidade e os principais motivos que levam essas empresas ao fechamento foram apresentados.

As ferramentas contábeis e a sua importância para as micro e pequenas empresas foi o tema da discussão do capítulo que se seguiu, nele foi demonstrado que as ferramentas contábeis não são de uso apenas das grandes empresas, podendo ser facilmente adaptadas para o uso das MPES, dessa forma as principais ferramentas contábeis foram apresentadas e de que forma cada uma pode contribuir para o sucesso das MPES.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo teórico está contido todo o embasamento teórico que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE GERENCIAL

Esta seção apresenta a conceituação de contabilidade gerencial e da financeira, estabelecendo a devida diferença entre ambas.

A contabilidade gerencial corresponde a uma das divisões da contabilidade geral, tendo como foco do seu trabalho o registro, controle e gestão dos recursos acessíveis e das operações da empresa, com o objetivo de alimentar com informações contábeis, os indivíduos responsáveis pela tomada de decisões e supervisão de ações realizadas compatibilizando informações do sistema contábil, a exemplo de: folha de pagamento, balancetes setorizados e controles de estoque (NUNES, 2011).

Diferentemente da contabilidade financeira, a contabilidade gerencial se difere pelo fato de produzir relatórios destinados ao público interno da empresa, independente de interesses internos. A contabilidade gerencial tem como resultado relatórios periódicos destinados a gerentes, diretores e outros. Na maioria das vezes o relatório da contabilidade gerencial é composto do detalhamento dos recursos financeiros disponíveis, a situação das receitas oriundas de vendas, a situação das contas da empresa e outros (KIELLANDER, 2015).

A contabilidade ao longo do tempo tem evoluído e buscado direcionamentos específicos, sejam nas empresas públicas ou privadas com fins ou não lucrativos, onde os usuários da contabilidade recebem as informações necessárias para tomada de decisão proporcionando um grau de confiabilidade satisfatório nesse momento (MARION; RIBEIRO, 2011).

De acordo com Marion e Ribeiro (2011, p. 2):

...a Estrutura conceitual Básica da Contabilidade, elaborado no início da década de 1980, pelo Instituto Brasileiro de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Financeiras (Ibcaf), a contabilidade constitui, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física, e de produtividade, com relação à entidade objeto da contabilização.

Um aspecto importante a ser observado na contabilidade gerencial é o fato da mesma não possuir uma existência como unidade (como ocorre com a contabilidade financeira e a administração financeira) no contexto da empresa. A sua existência está condicionada a uma ação motivadora para que a mesma exista. O que significa que a contabilidade gerencial só existirá em uma determinada organização, se esta possuir em seu quadro de colaboradores indivíduos com capacidade de traduzir os conceitos contábeis em ações práticas. Desse modo, é possível traduzir contabilidade gerencial como “gerenciamento da informação contábil”, mais precisamente a utilização da informação contábil como um mecanismo da administração (NUNES, 2011).

Na concepção de Ludícibus (2006, p. 4):

A função fundamental da contabilidade (...) tem permanecido inalterada desde seus primórdios. Sua finalidade é prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões. Sem dúvida, tem havido mudanças substanciais nos tipos de usuários e nas formas de informação que tem procurado. Todavia, esta função dos demonstrativos financeiros é fundamental e profunda. O objetivo básico dos demonstrativos financeiros é prover informação útil para a tomada de decisões econômicas.

De acordo com Nunes (2011), a contabilidade geral é responsável por aglutinar a totalidade dos registros que são responsáveis por indicar o processo evolutivo econômico-financeiro da empresa. Por meio dessa perspectiva o mesmo pode ser vislumbrado como um amplo sistema cercado de complexidade, que agrega diversos outros controles ao seu redor, os chamados subsistemas de contabilidade, a exemplo de: contabilidade de custos, controle de estoques, folha de pagamento e muitos outros que formam uma base de informações de onde é possível estabelecer alguns elementos que compõem a contabilidade gerencial.

2.1.1 Diferença entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira

A contabilidade gerencial diferencia-se da contabilidade financeira pelo fato de que a primeira destina-se a fornecer informações direcionadas para o público interno da organização, enquanto a segunda produz informações para os credores, acionistas e outros que não fazem parte da empresa.

A contabilidade gerencial tem fundamental poder decisório nas organizações, como demonstra Parisi e Megliorini (2011, p.8), “[...] a contabilidade gerencial tem uma

importante contribuição para o processo decisório, uma vez que as decisões, na maioria das vezes, contemplam julgamentos e recomendações por ela oferecidos”

De modo geral, as informações produzidas pela contabilidade gerencial são bem distintas das produzidas pela contabilidade financeira, principalmente pelo fato de que os relatórios produzidos pela contabilidade financeira costumam-se basear em dados históricos, aqueles produzidos pela contabilidade gerencial têm como foco o futuro, normalmente confidências e destinados ao uso interno, diferente de relatórios contábeis financeiros que são abertos ao público em geral (KIELLANDER, 2015).

Henrique (2008) aponta que a natureza das informações produzidas pela contabilidade gerencial, possui um cunho mais subjetivo, interpretativo e conseqüentemente relevante. A diferença desta para a contabilidade financeira está justamente no fato da mesma requerer uma maior capacidade interpretativa na realização de análise da organização.

Parisi e Megliorini (2011, p.8) afirmam ainda:

Neste contexto, a contabilidade gerencial atende as necessidades dos administradores no que concerne ao uso de informações contábeis para o planejamento e ações relacionadas à alocação de recursos, identificação de processos ineficientes, identificação da combinação ideal de produtos e serviços, avaliação e desempenho de unidades etc., alinhadas com política e os objetivos da organização.

Diferentemente da contabilidade financeira que possui padrões estabelecidos por órgãos reguladores, a contabilidade gerencial tem por princípio disponibilizar informações necessárias ao gestor na tomada de decisões, contribuindo para que o empresário tenha subsídios necessários para estabelecer os seus objetivos e metas. Nesse contexto a contabilidade gerencial se apresenta como um instrumento totalmente relevante e insubstituível no desenvolvimento de um planejamento (HENRIQUE, 2008).

Portanto, da mesma forma que é importante ter conhecimento da empresa no passado, fundamentado nas informações disponibilizadas pela contabilidade financeira, é também de fundamental importância que o empresário saiba como agir no futuro, a fim de que possa estabelecer mecanismos para enfrentar possíveis situações de dificuldades no futuro, fazendo uso da contabilidade gerencial como um instrumento da gestão empresarial.

Dessa forma, possuir conhecimento a respeito da realidade e pautar as ações nesse conhecimento, além de exercer uma interpretação do ambiente possivelmente consistirá de ferramentas que serão responsáveis pelo sucesso da organização. Então, ter conhecimento da realidade consiste em manter um acompanhamento de perto dos resultados, das decisões e o uso das ferramentas indispensáveis para que as mesmas sejam concebidas a partir de fontes seguras e confiáveis.

2.1.2 A importância da contabilidade gerencial

A contabilidade gerencial numa organização é um tema que vem se alargando e fazendo o diferencial em muitas empresas, e que vem gerando ao longo dos anos discussões relacionada à sua importância nas micro e pequenas empresas. As empresas que buscam o profissional contador gerencial, atualmente tem ganhado força e tornando-se um diferencial competitivo para o mundo dos negócios, além de sua estabilidade no mercado. Diante desse fato, qual a função da contabilidade gerencial?

A contabilidade gerencial integra uma série de fatores que enquadram uma perspectiva de decisões necessárias, para uma empresa alcançar sua alavancagem e serve de diferencial estratégico para a saúde da companhia. (MARION; RIBEIRO, 2011).

Marion e Ribeiro (2011, p.5), destacam as funções e importância da gestão gerencial e nesse contexto, buscam expressar as funções distintas, ou seja: “Assim, a contabilidade gerencial poderá contemplar funções distintas de acordo com a natureza das decisões que objetiva orientar, conforme sua importância ou o estágio em que essas funções ocupam na gestão empresarial”.

Marion e Ribeiro (2011, p. 5), apontam três importantes funções da contabilidade gerencial, que são demonstradas a seguir:

- a) Função Operacional – tem por fim orientar o pessoal que trabalha de linha de frente, seja na área de produção ou na área comercial, fabrica ou vendem bens e prestam ou vendem serviços. Nesse nível de responsabilidade, as decisões precisam ser tomadas em curtíssimo prazo, quase diariamente, no momento em que os obstáculos surgem. Assim os relatórios elaborados para orientar as tomadas de decisões nesta área normalmente contêm informações operacionais quantitativas, ou seja, não financeiras.
- b) Função gerencial – tem por fim orientar os gerentes responsáveis pelo comando de uma ou mais áreas; de um ou mais departamentos ou mesmo de um simples grupos de trabalhadores. Normalmente, os gerentes precisam tomar decisões de curto ou médio prazo, as quais envolvem a entidade como um todo, embora toda a entidade sofra os reflexos dessas decisões. Os gerentes têm necessidades de

informações que lhes assegurem acompanhar em tempo real o processo operacional de produção ou de prestação de serviços, bem como o resultado positivo ou negativo das respectivas vendas.

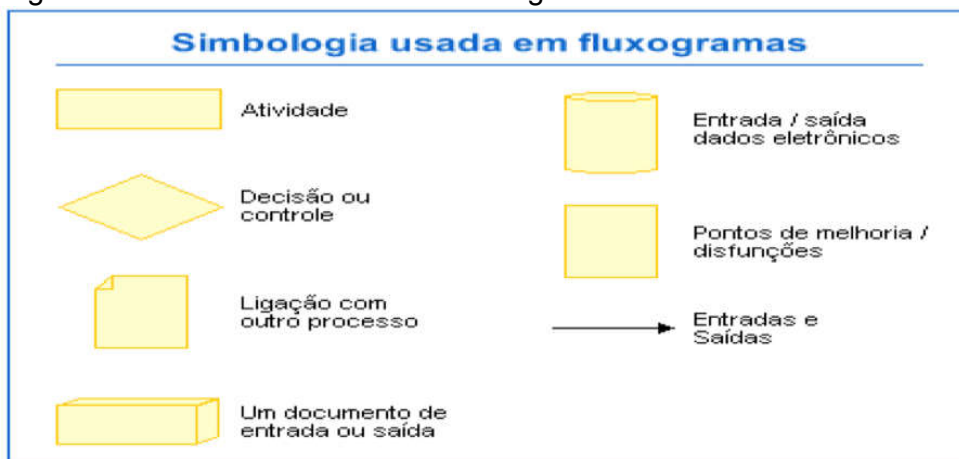
- c) Função estratégica – tem como finalidade orientar executivos nas suas tomadas de decisões. A principal preocupação dos executivos (presidentes, diretores, proprietários) é a rentabilidade do negócio. As decisões dos executivos normalmente são de longo prazo e envolve o destino da organização. Referem-se à rentabilidade de produtos e serviços, ao perfil, a necessidades e satisfação de clientes, a ameaça de concorrentes, a inovação tecnológicas, à expansão ou descontinuidade da parte ou do total dos negócios etc.

Além das ações pertinentes a contabilidade gerencial, o processo gerencial são indicadores para o bom desempenho da organização, independentes de seu tamanho. De acordo com o O Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2014):

O mapeamento de processos é uma ferramenta gerencial que ajuda a implantar novos processos ou melhorar os processos já existentes. Possibilita também o melhor entendimento dos processos atuais ajudando a eliminar ou simplificar aqueles que necessitam de mudanças.

A gestão contábil é imprescindível para a transformação e crescimento das micro e pequenas empresas, haja vista que estas são responsáveis por uma grande parte de empregos oferecidos no Brasil, gerando renda para grande parte da população. O contador é o responsável pela abertura e legalização das empresas, o mesmo conhece a empresa e poderá levar informações importantes. Após absorver as informações e levar para a empresa de forma simplificada, os gestores recebem tais dados que deverão transformá-los em decisões eficazes e eficientes para toda a sociedade.

Figura 01: Símbolos utilizados em fluxogramas



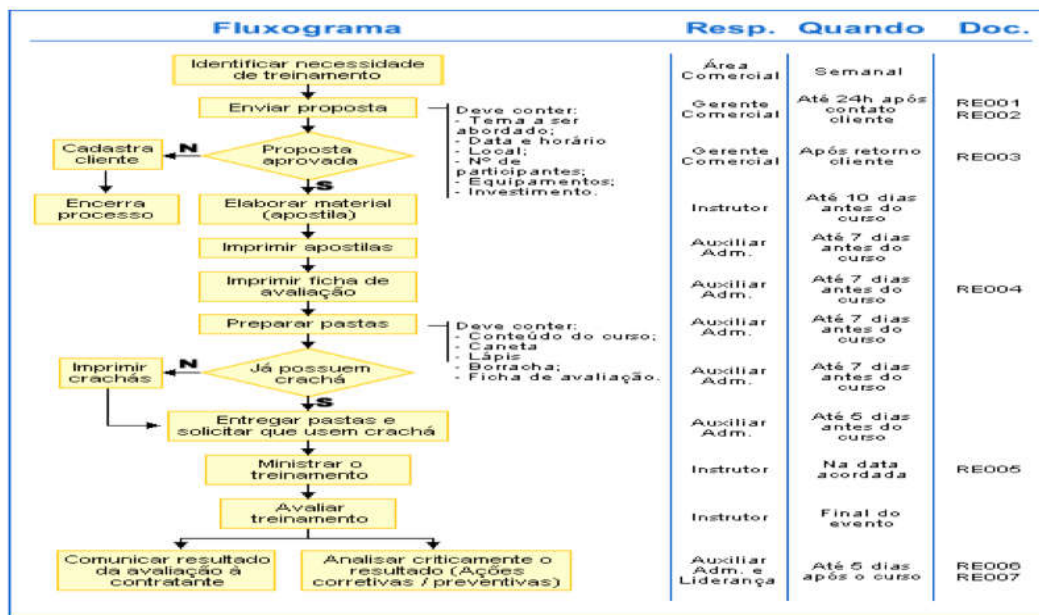
Fonte: SEBRAE (2014).

O SEBRAE (2014) exemplifica o mapeamento de um processo e descreve cada ponto específico:

1. Descrever as entradas e saídas do processo
2. Elaborar um fluxograma, representando as sequências das atividades.
3. Definir os responsáveis (quem faz) por cada etapa.
4. Descrever quando faz cada etapa.
5. Descrever documentos necessários ou gerados em cada etapa. Uma vez tendo o processo mapeado, agora partimos para as melhorias. Para tanto, acrescentamos mais essas etapas:
6. Fixar os parâmetros antes da melhoria.
7. Implementar as soluções para os pontos potenciais de melhoria levantados.
8. Fixar os parâmetros após as melhorias.
9. Comparar os parâmetros fixados após e antes da melhoria, calculando os resultados.

Se os resultados após as melhorias forem positivos devemos padronizar o novo processo. Mas lembre-se que só planejar não resolve, precisa executar e os processos são responsáveis pela execução da estratégia escolhida.

Figura 02: Mapeamento de um processo.



Fonte: SEBRAE (2014).

O mapeamento do processo serve para segmentar uma empresa para se fixar e manter-se atuante no mercado competitivo das organizações (SEBRAE,2014).

2.2 CONCEITUAÇÃO DE EMPRESA

A abordagem deste capítulo é voltada para estabelecer as definições de empresa, micro empresa e pequena empresa, demonstrando os mecanismos utilizados para a classificação das mesmas.

Ao se pensar em negócios a primeira imagem que surge produzida pelo nosso subconsciente é o de uma empresa. Existem várias definições para este termo produzido por variados autores. De modo geral, é possível definir empresa da seguinte forma: empresa é uma unidade econômica organizada, que a partir da combinação entre trabalho e capital, produz e faz circular bens ou serviços com o propósito de obtenção de lucro. Possui capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações, a partir do momento em que conquista um caráter jurídico por meio de inscrição de seus atos constitutivos nos órgão de registro específico. Uma empresa deve possuir domicílio próprio para exercer seus direitos e atividades, bem como responder pelas suas obrigações (FABRETTI, 2003).

Constituindo-se a empresa em um elemento econômico, cujo principal objetivo é o lucro, é imprescindível a adoção de medidas que visem promover a otimização das possibilidades de alcance dos objetivos e metas da empresa no que diz respeito ao lucro, reduzindo ao máximo as probabilidades de insucesso, evitando que decisões errôneas sejam tomadas e possa prejudicar a vida da organização. Para isso é necessário que estratégias sejam adotadas, através do somatório de ações planejadas a fim de assegurar a qualidade das decisões, conduzindo o gestor ao alcance dos objetivos estabelecidos de forma prévia.

De acordo com Fabretti (2003), a fim de garantir o alcance dos objetivos da organização, alguns elementos são utilizados:

- Contratação de mão de obra qualificada;
- Combinação de capital e trabalho;
- Adoção de novas tecnologias;
- Utilização de métodos administrativos eficientes;
- Organização das atividades econômicas para garantir a lucratividade.

2.2.1 Pequenas e micro empresas

Conceituar pequenas e micro empresas não é tarefa um tanto quanto fácil, existem diversos parâmetros utilizados para este propósito, em muitos casos no âmbito de uma mesma nação, como é o caso do Brasil. O que leva a compreensão de que não existe um consenso a respeito de tal definição, pois em muitos dos casos a definição exprime apenas um ponto de vista limitado e inerente aos órgãos a que estão vinculadas.

Normalmente para se estabelecer um conceito de micro e pequenas empresas são utilizadas algumas variáveis, como número de funcionários, faturamento, capital registrado, quantidade produzida e outros. O Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) apresenta a classificação de micro e pequenas empresas com base em alguns critérios como mostra a tabela 01:

Tabela 01: Classificação da empresa quanto ao porte.

PORTE	SETORES	
	Indústria	Comércio e Serviços
Micro empresa	Até 19 pessoas ocupadas	Até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	De 100 a 499 ocupadas	De 50 a 99

Fonte: Sebrae (2013).

A tabela 01 apresenta a classificação das micro e pequenas empresas no que diz respeito ao seu porte, ou seja, em decorrência do número de funcionários. De acordo com essa classificação as mesmas se apresentam da seguinte forma:

- Empresas do ramo industrial com 19 funcionários e do ramo de comércio e serviços com até 9 são enquadradas como microempresa;

- Empresas do ramo industrial que possuam de 20 a 99 funcionários e do ramo de comércio e serviços de 10 a 49 funcionários são consideradas empresas de pequeno porte;
- Empresas do ramo industrial que possuam de 100 a 499 funcionários e as do ramo de comércio e serviços, que possuam de 50 a 99 funcionários se enquadram como empresas de médio porte.

Outra forma de enquadramento das micro e pequenas empresas é quanto ao faturamento, como demonstra o quadro abaixo.

Tabela 02: Classificação da empresa quanto ao faturamento.

PORTE	SIMPLES NACIONAL	EXPORTAÇÕES
Microempresas	Até R\$ 240 mil	Até US\$ 200 mil para comércio e serviços. Até US\$ 400 mil na indústria.
Empresas de pequeno porte	Acima de R\$ 240 mil até R\$ 2,4 milhões	Acima de US\$ 200 mil até US\$ 1,5 milhão para comércio e serviços. Acima de US\$ 400 mil até US\$ 3,5 milhões na indústria

Fonte: Sebrae (2013).

De acordo com a tabela acima, a classificação das micro e pequenas empresas quanto ao faturamento estão assim definidos:

- São consideradas Microempresas aquelas com adesão ao Simples Nacional e que possuem faturamento anual bruto não superior a R\$ 240.000,00;
- São consideradas Microempresas de comércio e serviço que realizam exportações com faturamento bruto anual não superior a US\$ 200.000,00 e as do ramo industrial as que realizam exportações com ganho bruto anual acima de US\$ 400.000,00;
- As Empresas consideradas de Pequeno Porte pertencentes ao Simples Nacional são aquelas que o faturamento bruto anual é acima de R\$ 240.000,00 e não ultrapassam R\$ 2,4 milhões;

- São enquadradas como empresas de Pequeno Porte aquelas de comércio e serviço que realizam exportações que possuem faturamento bruto anual superior a US\$ 200.000,00 e não ultrapassa US\$ 1,5 milhão e do ramo industrial as que realizam exportações com faturamento bruto acima de US\$ 400.000,00 mil e não ultrapassa US\$ 3,5 milhões.

Um aspecto interessante a ser salientado nesses tipos de empresa é que normalmente a estratégia é elaborada pelo seu principal gestor, que invariavelmente é o proprietário. Outra característica muito peculiar dessas empresas é o fato de serem familiares, e que possuem no seu quadro de funcionários membros desta mesma família. Além disso, muitas vezes a empresa carece dos modernos recursos e técnicas de administração e planejamento financeiro. Normalmente essas empresas possui o seu capital formado por apenas um elemento ou por um diminuto grupo, além disso, a sua operacionalidade geralmente é local (GOMES, 2004).

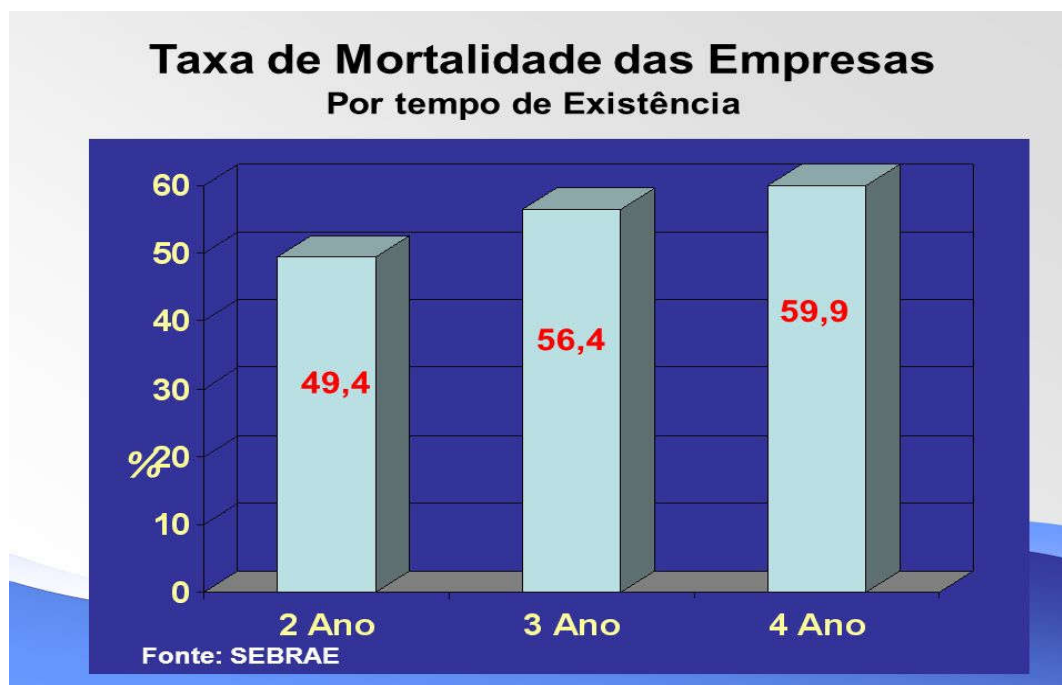
Outro aspecto muito comum no Brasil além das empresas familiares é a presença do empresário individual, este indivíduo possui a obrigação de registro nas juntas comerciais de sua respectiva sede, antes de iniciar suas atividades, através de requerimento que possua as informações estabelecidas por lei. Um aspecto relevante característico desse tipo de empresa é o fato da responsabilidade do empresário individual não possuir limites, onde os seus créditos perante fornecedores e aos bancos está mais dependente do seu patrimônio individual do que ao capital investido na empresa (SAMPAIO, 2011).

2.2.2 A mortalidade das micro e pequenas empresas

As micro e pequenas empresas possuem uma importância fundamental na economia brasileira, de acordo com o Sebrae (2013), essas empresas representam 98% da totalidade de empresas no país, são responsáveis por 67% dos postos de trabalho e a sua participação no PIB é da ordem de 20%. No entanto, existe um aspecto de grande importância no que diz respeito a essas empresas é que na sua maioria elas são geridas pelo proprietário ou sócio principal, o qual na maioria dos casos não possui capacitação na área contábil nem em gestão de negócios, o que gera uma dificuldade no controle e administração do seu negócio, conduzindo muitas das vezes a empresa ao insucesso.

Não são raros os escritórios de contabilidade direcionar as suas preocupações para a quantidade de clientes, ao invés de se preocuparem com a qualidade dos serviços prestados, onde está presente o temor de perder o cliente ao aumentar os valores de seus honorários, para assim ofertar uma qualidade de serviço condizente com a necessidade da empresa. No entanto, a ausência de um planejamento financeiro e uma assessoria de qualidade condena na maioria das vezes essas empresas ao fracasso. No gráfico abaixo uma demonstração da taxa de mortalidade dessas empresas:

Figura 03: Taxa de mortalidade das empresas.



Fonte: Sebrae (2013).

Drucker (1984) chama a atenção a respeito do sucesso de uma empresa, na sua concepção este pode não ser contínuo, até mesmo porque as empresas são frutos da concepção humana, conseqüentemente desprovidas de permanência real, sendo natural a sua sobrevivência muito além do período e existência de criador, contribuindo para a economia e a sociedade da forma com a qual se propôs. Para o autor a perpetuação de uma empresa é um dever fundamental do espírito empreendedor, onde a capacidade de alcançar este objetivo pode vir a ser a prova definitiva de uma administração.

Chiavenato (2008) afirma que a mortalidade nos novos negócios é extremamente alta, porque não faltam perigos e os riscos são inúmeros. Por conta dessa afirmação o mesmo aponta uma série de possíveis causas de mortalidade em micro e pequenas empresas como pode ser visto a seguir: inexperiência, incompetência do empreendedor, falta de experiência de campo, falta de experiência profissional, experiência desequilibrada, fatores econômicos, lucros insuficientes, juros elevados, perda de mercado, mercado consumidor restrito, nenhuma viabilidade futura, fraca competitividade, recessão econômica, vendas insuficientes, dificuldade de estoques, despesas excessivas, dívidas e cargas demasiadas, despesas operacionais, negligência, capital insuficiente, clientes insatisfeitos, fraudes e ativos insuficientes.

Em pesquisa realizada pelo Sebrae em 2004, foram identificadas as principais causas que conduzem pequenas e médias empresas ao fracasso no país, onde ficou constatado de modo evidente que uma das principais causas que tem conduzido empresas a esta situação é a falta de capital de giro (apontado por 51% dos entrevistados), consistindo em um elemento preponderante para a condução do fechamento, segundo os empresários. Seguido por esse fator está a alta carga tributária (indicada por 34% dos entrevistados), fator este já identificado em outros trabalhos do Sebrae. Somam-se aos fatores já citados os seguintes: problemas financeiros, forte concorrência, maus pagadores, ausência de clientes, má localização, recessão econômica e incapacidade para gerenciar o negócio.

O trabalho do SEBRAE aponta que a alta mortalidade dessas empresas no país está diretamente ligada, primeiramente, a erros gerenciais na administração da empresa, seguido de questões tributárias e econômicas conjunturais. Em outro trabalho realizado pelo SEBRAE em 2008 foi constatado que, de modo geral, os motivos que conduzem a esse fenômeno de mortalidade não possuem grande variação, porém, a cada nova pesquisa tem-se a certeza de que não se pode atribuir a causa de mortalidade a um único fator. No contexto dos fatores que contribuem para essa situação, estão: ausência de planejamento prévio, políticas de apoio insuficiente, problemas pessoais dos proprietários falta de uma postura empreendedora e a conjuntura econômica.

Os fatores externos e internos foram observados por Henrique (2008), na sua influência do sucesso ou fracasso em micro e pequenas empresas, constatando que

em sua maioria os empreendedores entram no mercado sem a devida qualificação, ou seja, sem o conhecimento de técnicas e habilidades administrativas que se consistem em elementos fundamentais para o sucesso de uma empresa. Na concepção do referido autor os fatores externos que influenciam no fracasso de uma empresa são: economia, política, instabilidade de mercado, dentre outros. Já os fatores internos são: fluxo de caixa, aperfeiçoamento de produto, finanças, vendas, divulgação, comercialização, ausência de assessoria técnica/profissional, dentre outros. No que diz respeito ao perfil do empreendedor é possível apontar a ausência de capacitação, problemas de sucessão, capacidade de gestão e outros.

Chiavenato (2008) constatou que o desconhecimento e a ausência de habilidades administrativas, mercadológicas, financeiras e tecnológicas são fatores preponderantes para o fracasso do empreendedor. Tendo como os de maior relevância: inexperiência empresarial, falta de conhecimento do mercado, capital para iniciar o negócio insuficiente, qualidade de produto duvidosa, localização equivocada, equívocos gerenciais no desenvolvimento do negócio, excesso de capitalização em ativos fixos, credores inadimplentes, marketing e vendas ineficientes, excesso de centralização gerencial, mau planejamento do crescimento, erro ao avaliar a resposta do concorrente, rápida obsolescência do produto, equívoco na abordagem de vendas, escolha errada do momento para iniciar o negócio, ausência ou equívocos no planejamento do negócio, como a exemplo da projeção de vendas, de custos e do fluxo de caixa.

2.2.3 A importância da contabilidade gerencial nas pequenas e médias empresas

Como dito anteriormente, a contabilidade gerencial é destinada fundamentalmente para uso interno, de modo a auxiliar na tomada de decisões, as informações produzidas por ela satisfazem as necessidades inerentes a cada organização. Para a pequena e média empresa a importância da contabilidade gerencial não é diferente, no entanto, o que se perceber é que o empresário desse tipo de empresa não possui a devida consciência dessa importância da gestão contábil (CIA; SMITH, 2013).

Na concepção de Terence e Escrivão Filho (2001), os dados e a função da contabilidade são tidos por diversos proprietários-gerentes como um “mal

necessário”. Isso ocorre, devido ao fato de que a maioria deles ingressa no universo das micro e pequenas empresas, sem conhecimento de números e o pior ainda, uma aversão aos mesmos. Na maioria desses casos, a formação desses indivíduos deu-se em áreas técnicas de serviço ou produção, onde os números que os interessa são apenas os das vendas e o do lucro líquido, sem levar em consideração o complexo sistema contábil, que se constitui em uma ferramenta de grande importância para uma performance administrativa satisfatória.

Essa aversão por parte dos proprietários-gerentes a um sistema de gerenciamento contábil de qualidade é esclarecida por Terence e Escrivão Filho (2001), não como um desprezo, mas como uma simples questão de desinteresse por algo que não têm conhecimento ou não estão familiarizados.

Segundo Cia e Smith (2013), o desuso da contabilidade gerencial por parte desse seguimento de empresas é motivado por dois fatores: um é o desconhecimento da importância das informações disponibilizadas pela contabilidade gerencial por parte dos proprietários-gerentes; a outra é que se refere a qualidade do profissional de contabilidade, que muitas das vezes atuam como meros despachantes do Estado, dedicando-se pura e simplesmente a contabilidade fiscal.

2.3 AS FERRAMENTAS CONTÁBEIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS MPES

O capítulo a seguir trata da questão da importância das ferramentas contábeis para o sucesso e crescimento das MPES.

No contexto mercadológico atual a contabilidade gerencial se apresenta como um mecanismo fundamental de base na gestão dos negócios seja este de que tamanho for. Os dados produzidos pela mesma contribuem em planejamentos futuros e na criação de estratégias para o presente. Seja em qual ramo empresarial for à tomada de decisões sempre estará presente e nesses momentos é fundamental uma ferramenta que auxilie nesse processo de tomada de decisão, como aponta Lacerda (2006, p.18) ao afirmar que:

Com as devidas adaptações e com o reconhecimento de sua utilidade por parte do empresário, a contabilidade, em seu foco gerencial, poderá transformar-se na principal ferramenta estratégica para o desenvolvimento e até mesmo para sobrevivência da pequena empresa.

Qualquer tipo de organização pode fazer uso das ferramentas contábeis gerenciais, desde que estabelecida à devida diferenciação dentre estas através do conhecimento, tornando-se um apoio de grande importância ao gerenciamento. No que diz respeito às MPES não é diferente, o empresário desse seguimento necessita do acesso aos instrumentos contábeis para o exercício de suas atividades e para que as suas decisões estejam bem fundamentadas (LACERDA, 2006).

As ferramentas contábeis não são incompreensíveis aos empresários do seguimento de MPES, sendo possíveis de adaptarem-se facilmente as suas conveniências, pois normalmente as micro e pequenas empresas são carentes de recursos e não possuem a capacidade que uma grande organização possui, de implantar sistemas contábeis complexos e de última geração. Sendo assim, é imprescindível que as ferramentas contábeis utilizadas pelas grandes organizações sejam adaptadas para o uso das micro e pequenas empresas.

2.3.1 Fluxo de caixa

Para Lima e Sousa (2013) é possível compreender o fluxo de caixa de uma organização como o somatório de entradas e saída de recursos em um determinado espaço de tempo, apontando a condição financeira em que se encontra a empresa, considerando as origens e destinações dos recursos. É uma maneira eficiente de se realizar uma análise do movimento financeiro da organização deixando clara a diferença entre situação de caixa e lucros.

O principal objetivo da demonstração do fluxo de caixa é estabelecer um controle das entradas e saídas dos recursos de uma organização, permitindo dessa forma, que seja evitada a ocorrência de desvios de recursos e assegurando ao negócio uma maior transparência. Quando a organização elabora a sua demonstração de fluxo de caixa, ela possibilita ao empresário a condição de acompanhar o movimento de entrada e saída de recursos da empresa, além de poder controlá-las de forma eficiente, tendo ao seu alcance um instrumento que lhe permite toda uma perspectiva da movimentação financeira da empresa (HENRIQUE, 2008).

A partir dessa perspectiva, não se tem dúvida de que a demonstração de fluxo constitui-se em um norteador para as micro e pequenas empresas no momento da tomada de decisões, o que permite o planejamento, a organização e o controle dos

recursos financeiros da organização, identificando a ausência de capital de giro, o potencial de pagamento para certo período de tempo, bem como as condições de investimentos, constituindo-se um mecanismo fundamental na condução da organização de modo rentável (LIMA; SOUSA, 2013). Na tabela a seguir um modelo de demonstração de fluxo de caixa simplificado:

Tabela 03: Demonstrativo de fluxo de caixa.

FLUXO DE CAIXA	PERÍODO			
	JANEIRO		FEVEREIRO	
CONTAS	PREVISTO	REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO
1 - ENTRADAS				
Vendas à vista				
Vendas a prazo				
Outras receitas				
Total de entradas				
2 - saídas				
Compras a vista				
Compras a prazo				
Impostos				
Salários				
Outros pagamentos				
Total de saídas				
Saldo inicial				
(+) Total de entradas				
(-) Total de saídas				
(=) Saldo final				

Fonte: Henrique (2008)

A demonstração de fluxo de caixa acima pode ser adequada à realidade da empresa que a utilizará, podendo ser incluídas novas contas à proporção em que sejam realizadas novas transações.

De acordo com Henrique (2008), estão entre os principais objetivos do fluxo de caixa:

- Estabelecer as entradas e saídas de recursos financeiros para certo espaço de tempo, o que se torna bastante importante por possibilitar ao gestor ter conhecimento das mutações financeiras na organização em um curto prazo;
- Conhecer previamente as fases de déficit e as de superávit da projeção. Essa é sem dúvida a contribuição de maior relevância da elaboração do fluxo de caixa projetado, que é o de planejar a necessidade de capital de giro, de modo a evitar a necessidade de empréstimos bancários para cobrir em curto prazo;

- Diagnosticar as necessidades de atração de recursos, contribuindo com o planejamento e na definição da necessidade de novos recursos, principalmente no que diz respeito a capital de giro;
- Diagnosticar a utilização dos excedentes de caixa nas operações de maior rentabilidade, sem que a liquidez seja comprometida.

Portanto, quando o gestor faz uso do fluxo de caixa, ele está se valendo de uma importante ferramenta para alcançar a maximização do retorno do que foi investido, sem colocar em risco a liquidez da organização, pois, através da demonstração de fluxo de caixa ele tem condições de acompanhar as alterações de recursos em curto prazo.

2.3.2 Demonstração de Resultado Simplificado

Quando uma organização faz uso de seus recursos produtivos ela produz novos resultados, e nesse intervalo ocorre uma renovação do seu ciclo. Nessa perspectiva a organização se mostra como algo instável, que encontra-se em transformações constantes, desenvolvendo e gerando riquezas o tempo inteiro. Assim sendo, é preciso que estes recursos que estão sendo gerados, sejam exibidos de forma sistematizada, surgindo assim à demonstração de resultado.

De acordo com Silva (2002), a demonstração do resultado é a demonstração contábil que tem por objetivo tornar evidente e destinada a evidenciar a constituição do resultado concebido em um espaço de tempo delimitado de operações da empresa. Este instrumento, da mesma forma que as outras demonstrações contábeis são desenvolvidas a partir da observância do princípio de competência, que se constitui na identificação das despesas, custos e receitas no período que ocorreram sem levar em conta se foram pagos ou recebidos.

A demonstração de resultado tornará evidente a constituição dos diversos graus de resultados através do confronto entre as receitas, e os seus respectivos custos e gastos. A partir desta perspectiva o resultado final consiste na defrontação das receitas com as despesas no período em que aconteceram (SILVA, 2002).

2.3.3 Orçamento empresarial

É imprescindível para gestão dos seus negócios que toda organização possua o controle orçamentário, o qual possui como princípios básicos o controle e o planejamento. Desse modo, compreende-se por controle orçamentário o uso de orçamentos e relatórios, com o objetivo de exercer o controle, a coordenação e avaliação das operações da organização, em função das metas propostas previamente pela administração. (ZAMBONI, 2010).

O orçamento de uma determinada organização corresponde a uma estratégia administrativa que engloba todas as etapas das operações por um intervalo de tempo definido. Consiste no aspecto formal das políticas, objetivos, planos e metas definidos pela alta cúpula administrativa para a organização de modo geral, como também para uma das suas subdivisões (SILVA, 2002).

Na concepção de Zamboni (2010):

Um orçamento é a expressão de um plano de ação futuro da administração para um determinado período. Ele pode abranger aspectos financeiros e não financeiros desses planos e funciona como um projeto para a empresa seguir no período vindouro.

Dessa forma, é possível reconhecer a importância desse mecanismo para as micro e pequenas empresas, devido a sua utilidade no exercício do controle das operações administrativas e no planejamento gerencial, conduzindo os gestores de micro e pequenas empresas a desenvolverem uma visão de futuro e pensarem em longo prazo. Promovendo uma atenção e preocupação com os elementos externos com capacidade de influenciar no contexto dos seus negócios e contribuindo no aprimoramento de suas operações (LIMA; SOUSA, 2013).

2.3.4 Planejamento estratégico

O planejamento estratégico consiste de uma ferramenta administrativa que procura estabelecer ordem nas ideias dos indivíduos, de modo a ser possível estabelecer uma rumo a ser seguido.

Nessa perspectiva, “o plano estratégico” pode ser compreendido como o documento elementar para o alcance das metas e objetivos das organizações. No caso das micro e pequenas empresas é um instrumento fundamental para a viabilidade destas, a sua importância equivale a de um plano de negócio. É interessante

ressaltar que a atuação do planejamento estratégico não se dá no espaço da previsibilidade, mas caracteriza-se pela busca em esclarecer ocorrências a médio e longo prazo, designando uma série de normas que deverão ser cumpridas, de acordo com as condições e cenários analisados. Constitui-se de uma ferramenta de extrema importância no suporte aos variados processos decisórios e requer uma contínua atualização (SOUSA; QUALHARINI, 2007).

Na visão de Terence e Escrivão Filho (2001), genericamente é possível simplificar o planejamento estratégico para sua utilização por micros e pequenas empresas, em quatro fases:

- a) Estabelecer e alinhar os resultados e objetivos desejados;
- b) Levantamento dos dados;
- c) Tomada de decisões e planos de ações inerentes aos atos estratégicos;
- d) Obter o suporte dos colaboradores incluindo-os no processo decisório e informando-os através de uma comunicação formal.

Segundo Souza e Qualharini (2007), no âmbito das grandes organizações o acesso às informações é facilitado devido ao fato destas, possuírem áreas bem estruturadas e profissionais destinados exclusivamente ao apoio, elaboração e monitoramento do planejamento estratégico. Entretanto, na maioria das empresas de pequeno porte, o foco da atenção está voltado para o atendimento de uma sucessão de eventos, relacionados apenas com o cotidiano, pois o que se verifica entre os funcionários é uma multifuncionalidade dos mesmos, além de que o processo de gestão está sempre a sob a responsabilidade dos sócios-proprietários.

Objetivando assegurar o sucesso do planejamento é preciso que determinadas características inerentes ao processo na empresa de pequeno porte. Para realização do planejamento nas micro e pequenas empresas é necessário que este processo considere determinadas características básicas da empresa, realizar uma análise para identificar de que forma essas características intimidam o processo de planejamento. Desse modo, devem ser utilizados mecanismos que reduzam as barreiras ao planejamento nesse tipo de empresa. Portanto, é preciso que inicialmente seja realizada uma avaliação da realidade da empresa, de suas

característica e limitações ao planejamento, para dessa forma, estabelecer-se o modo mais conveniente a esse empresário prover o desenvolvimento das estratégias.

Tabela 04: Quadro de análise.

TERMO	DEFINIÇÃO	AUTOR
Contabilidade gerencial	A contabilidade gerencial corresponde a uma das divisões da contabilidade geral, tendo como foco do seu trabalho o registro, controle e gestão dos recursos acessíveis e das operações da empresa, com o objetivo de alimentar com informações contábeis, os indivíduos responsáveis pela tomada de decisões e supervisão de ações realizadas compatibilizando informações do sistema contábil.	MARION, José Carlos. RIBEIRO, Osni Moura
Empresa	Empresa é uma unidade econômica organizada, que a partir da combinação entre trabalho e capital, produz e faz circular bens ou serviços com o propósito de obtenção de lucro. Possui capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações, a partir do momento em que conquista um caráter jurídico por meio de inscrição de seus atos constitutivos nos órgão de registro específico.	FABRETTI, Láudio Camargo
Pequenas e micro empresas	Para se estabelecer um conceito de micro e pequenas empresas são utilizadas algumas variáveis, como número de funcionários, faturamento, capital registrado, quantidade produzida e outros.	SEBRAE
Fluxo de caixa	o somatório de entradas e saída de recursos em um determinado espaço de tempo, apontando a condição financeira em que se encontra a empresa, considerando as origens e destinações dos recursos.	HENRIQUE, Marco Antônio.
Demonstração de Resultado Simplificado	Demonstração do resultado é a demonstração contábil que tem por objetivo tornar evidente e destinada a evidenciar a constituição do resultado concebido em um espaço de tempo delimitado de operações da empresa.	SILVA, Daniel Salgueiro
Orçamento empresarial	Compreende-se por controle orçamentário o uso de orçamentos e relatórios, com o objetivo de exercer o controle, a coordenação e avaliação das operações da organização, em função das metas propostas previamente pela administração.	ZAMBONI, Leonardo Borges.

Planejamento estratégico	O planejamento estratégico consiste de uma ferramenta administrativa que procura estabelecer ordem nas ideias dos indivíduos, de modo a ser possível estabelecer uma rumo a ser seguido.	SOUZA, Wendel. QUALHARINI, Eduardo
---------------------------------	--	------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

3 METODOLOGIA

Esse capítulo descreve a metodologia utilizada para a realização deste trabalho monográfico.

3.1 TIPO DE PEQUISA

O presente trabalho de pesquisa corresponde a uma pesquisa bibliográfica descritiva, por possuir como objetivo prioritário descrever as características de determinado fenômeno. Tendo sido os fatos registrados, analisados, classificados e interpretados.

De acordo com Gil (2013, p. 12):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Partindo desse pressuposto, a coleta de dados se deu por meio de pesquisa bibliográfica com documentação de origem indireta, onde foram utilizadas fontes das mais diversas, que envolveram livros, teses, dissertações, artigos científicos, além de outras publicações especializadas, que proporcionaram o conhecimento para construção deste trabalho.

A metodologia aplicada neste trabalho foi de fundamental importância, pois através dela que se estabeleceu o desafio do como proceder, e a partir daí buscou-se os meios necessários para o desenvolvimento do trabalho. Na busca pelas referências sobre o tema foram utilizadas bases de dados como: Scholar, *Scielo* e outros, onde foram pesquisadas as referências constantes no trabalho, que foram previamente selecionadas e lidas, assim gerando o conhecimento refletido no trabalho.

3.2 OBJETIVOS

Esta pesquisa possui como objetivo geral investigar a importância de um sistema de gestão contábil em micro e pequenas empresas. Como objetivos específicos foram determinados os seguintes:

a) Definir empresa e micro empresas, apresentando o modo de enquadramento dessas últimas;

- b) Identificar as principais causas de mortalidade de micro e pequenas empresas;
- c) Apresentar as ferramentas contábeis de maior relevância para micro e pequenas empresas.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

Uma entrevista semiestruturada foi escolhida como o instrumento de coleta de dados para o estudo de caso, a qual foi realizada pela própria pesquisadora. Dezesete questões compuseram o questionário da entrevista, as quais tiveram por objetivo identificar de que forma micro e pequenas empresas se relacionam com o sistema de gestão contábil.

3.4 PROCEDIMENTO DA COLETA

Em se considerando que uma entrevista corresponde a um processo de interação verbal entre o entrevistador e o entrevistado, onde está presente um diálogo, a troca de significados e conseqüentemente se constitui em um recurso capaz de produzir conhecimento sobre um determinado assunto. Baseado nesses pressupostos a coleta de dados referente ao estudo de caso aconteceu por meio de entrevista utilizando o procedimento de face a face.

3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE

A análise de dados é o processo pelo qual se dá ordem, estrutura e significado aos dados, consiste em transformar os dados coletados em conclusões úteis e aceitáveis. Para proceder com a análise das informações levantadas no estudo de caso será utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, que na concepção de Mozzato e Grzybovski (2011), corresponde a um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que fazem uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdos.

3.6 MODELO DE ANÁLISE

Tabela 05: Modelo de análise.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	VARIÁVEIS TEÓRICAS	ÍTEM
Conceituar contabilidade gerencial, estabelecendo os principais aspectos que a diferencia da contabilidade financeira.	Informação para auxiliar nas decisões.	Questão 02
		Questão 03
		Questão 06
	Dados voltados para o futuro.	Questão 04
		Questão 05
Identificar as principais causas de mortalidade de micro e pequenas empresas	Erros gerenciais	Questão 10
		Questão 11
	Ausência dos mecanismos contábeis	Questão 12
		Questão 13
Apresentar as ferramentas contábeis de maior relevância para micro e pequenas empresas.	Planejamento	Questão 14
		Questão 17
	Estratégia	Questão 15
		Questão 17

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES (ANÁLISE DE RESULTADOS)

A partir deste momento serão realizadas as discussões finais a respeito o trabalho monográfico realizado onde serão analisados os aspectos abordados pelo mesmo.

Dentro da proposta que trago para discussão sobre a importância da gestão contábil nas micro e pequenas empresas, venho apresentando algumas considerações de diferentes autores que discernem sobre o assunto fundamentando assim o tema em questão.

Para tal, procuro demonstrar que a contabilidade gerencial é um mecanismo cujo papel primordial é oferecer informações verídicas numa empresa para que as decisões sejam tomadas de forma segura e então buscar meios e estratégias cabíveis para solucionar os devidos problemas.

Diante deste trabalho aqui apresentado fica em evidência a importância da gestão contábil na administração de uma empresa uma vez que esta é uma ferramenta imprescindível no processo decisório de uma organização tanto em micro como de pequeno porte contribuindo assim de maneira significativa para o crescimento e sucesso empresarial, porque o trabalho do profissional contador gerencial tem sido o diferencial no mercado competitivo.

Esse diferencial é demonstrado através das funções executadas por meio desse profissional no âmbito operacional, gerencial e estratégico e suas ações planejadas são importantes para a qualidade e desempenho de uma empresa, pois com os dados mapeados e os resultados obtidos, são transformados em decisões corretivas e preventivas necessárias e importantes para toda sociedade.

Outro aspecto que trago para análise descrita em tabulação é com relação à classificação segundo SEBRAE quanto ao porte de micro e pequenas empresas, isto com sustentação em alguns parâmetros, como o número de funcionários dependendo do setor que ocupa na Indústria, Comércio e Serviço, demonstrado na Tabela 01. Já na Tabela 02 apresenta quanto à definição do faturamento com adesão ao Simples Nacional e Exportação.

O que normalmente se observa na maioria dessas empresas é que não tem um gestor contábil, esta função é ocupada pelo proprietário e o quadro de funcionário é composto pelos próprios familiares sem qualificação e conhecimento adequado para

gerir uma empresa, e muito menos para lidar com situações conflitantes e difíceis que venham surgir.

Apesar das micro e pequenas empresas terem um papel fundamental na economia brasileira pela geração de emprego e colaborando para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país, segundo o SEBRAE elas representam um percentual muito significativo com relação ao número de empresas do país com aproximadamente 98% na sua totalidade. São responsáveis por 67% das ocupações de trabalho e 20% na participação do PIB.

O que se nota é que por diversos fatores e principalmente por fatores citados anteriormente com relação à gestão administrativa e contábil as empresas são levadas ao fracasso e acabam fechando suas portas. Essa realidade é representada no Gráfico 01, onde o tempo de existência dessas empresas corresponde que nos primeiros dois anos 49,4% fecham as portas, com três anos o percentual sobe para 56,4% já no quarto ano esse número elevar mais ainda com 59,9% não sobrevivem.

São muito preocupantes esses dados e isto nos mostra que a mortalidade dessas empresas de micro e pequeno porte é em decorrência de diversos fatores que acabam interferindo para o insucesso, com nos apresentam Chiavenato (2008) e a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2004). Estes apontam inexperiência de mercado, fatores econômicos, fraca competitividade, despesas excessivas, falta de capital de giro, alta carga tributária, forte concorrência, maus pagadores, ausência de clientes, má localização, recessão econômica e incapacidade para administrar o negócio.

Nessa concepção outros autores por sua vez ponderam que há também influência de diferentes causas externas e internas que acabam conduzindo em fracasso essas empresas, como: empreendedores sem qualificação técnicas, administrativas, mercadológicas, financeiras e tecnológicas, a economia, política, instabilidade de mercado, fluxo de caixa, aperfeiçoamento de produto, finanças, vendas, marketing, comercialização, ausência de assessoria técnica /profissional, inadimplência, mau planejamento e outros mais.

O que se constata com relação à mortalidade dessas empresas é que são muitos os fatores que levam uma empresa a fechar suas portas, e o mais grave nisso tudo é a falta de consciência do empreendedor de empresas de micro e pequeno porte, que não dá a necessária significância da gestão contábil e evitando passar por todos os

problemas mencionados anteriormente e principalmente ter que abrir mão do seu sonho por causa de uma má administração, onde se poderia evitar tendo como suporte ao gerenciamento o gestor contábil, profissional capacitado em planejamento e execução no desenvolvimento empresarial.

Na perspectiva de se exercer uma gestão empresarial com qualidade e eficiência é fundamental a busca por ferramentas contábeis que auxiliem no processo de tomada de decisão, que venham agregar benefícios e benfeitorias para o gerenciamento de uma empresa seja de que porte for. Apesar de que nem todas as empresas possuem os mesmos recursos, em virtude disso deve-se fazer uma adequação dos instrumentos para que as micro e pequenas empresas não fiquem desprovidas da aquisição dos mecanismos.

A relevância dos instrumentos é essencial na condução do exercício das atividades empresariais, e estes se baseiam no fluxo de caixa que acompanha todo movimento financeiro, as alterações de recursos em curto prazo; no resultado simplificado com intuito de confrontar as receitas com as despesas em geral; no orçamento empresarial proporcionando ao gestor maior cuidado e apreensão com os fatores externos que venham a interferir no processo dos empreendimentos e auxiliar no ajuste das operações; no planejamento estratégico buscando analisar a real situação da empresa para assim prosseguir com as ações decisórias.

Assim sendo, é perceptível numa empresa a importância do gestor contábil visto que é o encarregado em transformar dados numéricos em informações para a tomada de decisão, ou melhor, profissional capacitado e envolvido com as rotinas administrativas da empresa, propiciando assim apoio necessário para que o diretor possa dedicar-se exclusivamente a parte administrativa, pois é importante estar a par da situação da empresa, mesmo se tratando de informações do passado, para saber como conduzi-la com eficiência no futuro e assim delinear metas para enfrentar obstáculos que possam surgir, planejando as atividades e empregando a gestão contábil como instrumento da administração empresarial.

4.1 IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Esta seção apresenta a análise de resultados do estudo de caso realizado visando o alcance de dois objetivos específicos, já que um terceiro proposto neste trabalho

monográfico, que foi estabelecer as definições de empresa e micro empresa, apresentando o modo de enquadramento dessas últimas, foi alcançado a partir da construção do referencial teórico. O mesmo acontecendo com os outros objetivos, onde o estudo de caso serviu para fundamentar o que se apresentou no referencial teórico.

As questões de 4 a 10 da entrevista realizada visam identificar a questão existente no objetivo específico 2 que aborda as causas de mortalidade de micro e pequenas empresas. Ao questionar a entrevistada sobre se os seus clientes sabem diferenciar os serviços de contabilidade gerencial dos de contabilidade financeira e se os mesmos costumam solicitar ao escritório auxílio na construção de relatórios para auxiliá-los na tomada de decisões, a mesma respondeu o seguinte:

“Não. Para eles tudo é contabilidade. É muito difícil a solicitação desse tipo de serviço, principalmente se tratando de micro e pequenas empresas.”

É possível observar que a maioria dos gestores de micro e pequenas empresas, que na maioria das vezes são os próprios proprietários desconhecem o papel da contabilidade gerencial e desse modo acabam não fazendo uso da mesma.

Questionou-se a entrevistada se o seu escritório costuma orientar os seus clientes de micro e pequenas empresas da importância da gestão contábil para as mesmas. A resposta obtida foi a seguinte:

“Nós aqui tentamos, mas o que acontece é que na maioria das vezes os proprietários acham que estamos tentando vender mais um serviço e não dão a devida importância.”

Essa situação demonstra um descaso dos gestores de micro e pequenas empresas para as ferramentas da contabilidade gerencial, em primeiro lugar em decorrência da falta de conhecimento e em segundo é possível compreender que a partir do momento que esses serviços são apresentados por um escritório de contabilidade, o que se pensa logo a princípio é na geração de novos custos.

A entrevistada foi questionada sobre a quantidade de micro e pequenas abertas pelo seu escritório, quantas permanecem fazendo serviço com eles e quantas procuram o escritório para proceder ao fechamento. Obteve-se a seguinte resposta:

Cinco empresas em média são abertas no nosso escritório. Em torno de 50%.

Veja bem, de 10 empresas que são abertas aproximadamente 3 fecham as portas antes de completar um ano, isso eu falo aquelas que nos procuram para encerrar as atividades de forma legal, mas muitas deixam de operar e continuam registradas porque muitas vezes o proprietário tem esperanças de voltar a funcionar.

De acordo com as informações prestadas pela entrevistada é possível verificar que 30% das micro e pequenas empresas são fechadas antes de completarem um ano, vale salientar que esse número corresponde aquelas que procuram o escritório para proceder com o devido fechamento, porque na verdade, muitas suspendem suas atividades e não procedem com o encerramento legal.

Ao questionar a entrevistada a respeito das causas de fechamento dessas empresas, se obteve a presente resposta:

Olha, são muitos, mas o que observamos pela nossa experiência é que na maioria das vezes é devido ao desconhecimento do proprietário na área de gestão. Muitas vezes ele tem até conhecimento do segmento em que atua, mas não tem experiência e nem conhecimento de gestão.

Mais uma vez a questão do desconhecimento sobre gestão contábil é apresentada como um dos principais fatores que levam ao fechamento desse tipo de empresa.

4.2 APRESENTAR AS FERRAMENTAS CONTÁBEIS DE MAIOR RELEVÂNCIA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Nesta seção será realizada a análise das questões de 11 a 17 referentes ao estudo de caso, que busca fundamentar o resultado alcançado no referencial teórico a respeito do objetivo específico 3 que trata da importância das ferramentas da contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas.

A entrevistada foi questionada se acredita que ausência da contabilidade gerencial nessas empresas seja um fator que contribui para o fechamento das mesmas, foi obtida a resposta a seguir:

“Sem dúvida, o que percebemos é que erros primários são cometidos pelos proprietários, erros que poderiam ser facilmente evitados com a presença da gestão contábil.”

É possível constatar que a ausência da gestão contábil, conduz os gestores das micro e pequenas empresas ao cometimento de erros primários que poderiam ser facilmente evitados com a aplicação dos conhecimentos desta ferramenta.

Ao se questionar a entrevistada se a contabilidade gerencial poderia auxiliar as micro e pequenas empresas, a mesma respondeu o seguinte:

“Atualmente a contabilidade gerencial é fundamental em todo tipo de organização e não apenas nas grandes empresas, então fazer uso dela pelas micro empresas é uma questão de sobrevivência.”

Essa afirmação fundamenta perfeitamente o que foi apresentado no referencial teórico, quando se constata a fundamental importância da gestão contábil para micro e pequenas empresas e não apenas para as grandes organizações.

Foi questionado a entrevistada se a utilização das ferramentas contábeis, como fluxo de caixa, orçamento e outras, fazem parte da realidade das micro e pequenas empresas que são atendidas pelo seu escritório, a mesma respondeu da seguinte forma:

Sinceramente não, na verdade eles acham essas ferramentas desnecessárias, pensam que são instrumentos apenas das grandes empresas, por mais que tentemos mostrar a eles que não é assim, que micro e pequenas empresas devem fazer uso também dessas ferramentas.

No que diz respeito ao planejamento e estratégia dos seus clientes, questionou-se a entrevistada como os mesmos as fazem, já que não é comum a utilização das ferramentas da contabilidade gerencial pelos mesmos. Foi obtida a seguinte resposta:

“Olha, na verdade eu não verifico na maioria dos meus clientes o estabelecimento de estratégias e um planejamento.”

A análise da entrevista permite fundamentar o que foi constatado no referencial teórico, que uma das causas fundamentais para a mortalidade de pequenas e micro empresas é a ausência das ferramentas da contabilidade gerencial, juntamente com o desconhecimento das mesmas por conta dos seus gestores.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho traz a importância da gestão contábil como instrumento capaz de subsidiar com informações seguras os gestores das micro e pequenas empresas dentro de uma sociedade competitiva e capitalista, maneira de torna-los conscientes e conhecedores do contexto que envolve as suas empresas e assim poder gerenciá-las com maior eficiência e qualidade.

A pesquisa buscou apresentar de maneira clara aspectos importantes que norteiam o trabalho da contabilidade gerencial com os registros, controle de dados, gestão dos recursos disponíveis e das operações realizadas de maneira que os seus administradores possam estar cientes das informações da empresa para as tomadas de decisões.

Na abordagem é demonstrada que apesar das diferenças existentes entre o trabalho da contabilidade gerencial da financeira há também uma conexão existente entre elas onde percebe-se que uma auxilia o trabalho da outra, pois os dados adquiridos pela primeira são fundamentados nas informações disponibilizados pela segunda.

Constata-se que atualmente a contabilidade gerencial e suas ferramentas têm sido importantes e conquistado espaço no meio de micro e pequenas empresas, pois seu apoio com orientação tem sido o diferencial de muitos dos pequenos empresários que buscam ganhar força no mercado dentro de uma sociedade competitiva. Estas ferramentas oferecem às empresas a certeza dos seus resultados, em nível de segurança bem maior do que as decisões pautadas apenas em vivências passadas.

Nessa relação é importante mencionar as funções de operacionalização, gerenciamento e as de estratégicas, as quais contribuem de maneiras distintas e eficazes para a transformação e crescimento das micro e pequenas empresas além de funcionar com diferencial na manutenção das mesmas, visto que estas são responsáveis por grande parte de geração de emprego do país.

5.1 CONTRIBUIÇÕES

Dentre as contribuições da pesquisa fica evidente o quanto é imprescindível à gestão contábil para as Micro e Pequenas empresas uma vez que sua implementação possibilitará atender as necessidades dos administradores junto a tomada de decisão, além de oferecer maiores possibilidades de adequação dos recursos de gestão para que assim possam permanecer no mercado e fazer parte do diferencial competitivo, e assim não tendo que suspender suas atividades precocemente por conta dos fatores externos e internos, causados pela má administração e interferindo no sucesso da empresa.

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Ao final da pesquisa foi possível constatar que apesar do trabalho ter identificado diversos fatores que contribuem para o fechamento das micro e pequenas empresas, existe uma dificuldade em estabelecer quais desses fatores influenciam com maior intensidade para esta situação e assim buscar soluções para o problema.

5.3 SUGESTÕES PARA PESQUISA FUTURA

Através de tudo o que foi levantado pela pesquisa, constata-se a necessidade de que novas pesquisas sejam realizadas a fim de aprofundar a identificação das causas que levam o fechamento de micro e pequenas empresas, mas principalmente para o estudo e estabelecimento de soluções para esta problemática.

REFERÊNCIAS

ALVES, Revson Vasconcelos, **Contabilidade Gerencial** Livro-texto com exemplos, estudos de caso e atividades práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

ANJOS, Luiz Carlos Marques dos. Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores. **Revista Universo Contábil**. v. 8, n. 1. 2012. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2129>>. Acesso em: 03. Abr. 2016.

CANECA, Roberta Lira. A Influência da Oferta de Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas. **Pensar Contábil**, Vol. 11, No 43. 2009. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/84>>. Acesso em: 18. Mar. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. 2ª ed. Saraiva. São Paulo, 2008.

CIA, Joanília Neide de Sales. SMITH, Marinês Santana Justo. O papel da contabilidade gerencial nas PMES (Pequenas e médias empresas): um estudo nas empresas de calçados de Franca – SP. **Anais do ii egepe**. p. 437-449, Londrina/PR, Novembro/2001. Disponível em: <<http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/londrina/GPE2001-04.pdf>>. Acesso em: 15. Abr. 2016.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à Administração**. São Paulo: Pioneira, 1984.

HENRIQUE, Marco Antônio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. 2008. Monografia. 80 p. Disponível em: <<http://www.engwhere.com.br/empreiteiros/A-Importancia-da-Contabilidade-Gerencial-para-Micro-e-Pequena-Empresa.pdf>>. Acesso em: 13. Abr. 2016.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, Pedro Alan Soares. **Contabilidade gerencial para micro e pequenas empresas varejistas**. Monografia. 55 p. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/wp-content/uploads/18-Pedro-Alan-Soares-Ferreira.pdf>>. Acesso em: 12. Abr. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Fausto Rafael Gmach. **Formação de estratégias organizacionais em pequenas empresas: um estudo regional**. 2004. 98f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. Ed 10ª. São Paulo: Atlas, 2010

KASSAI, Silvia. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Cad. estudos**. no.15 São Paulo Jan./June 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511997000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 12. Mar. 2016.

KIELLANDER, Guilherme. **O que é contabilidade gerencial e como utilizá-la como ferramenta estratégica da empresa**. 2015. Disponível em: <http://pqcqualidadecontabil.com.br/o-que-e-contabilidade-gerencial-e-como-utiliza-la-como-ferramenta-estrategica-da-empresa/>. Acesso em: 28. Mar. 2016.

LACERDA, Joabe Barbosa. 2006. **A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade**. Disponível em:<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABXjEAL/a-contabilidade-como-ferramenta-gerencial-na>>. Acesso em: 05. Abr. 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAURENTINO, Anderson José. Et al. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. 2008. Disponível em: < <http://leliscalil.adv.br/arquivos/28.pdf>>. Acesso: 12. Abr. 2016.

LIMA, Leonardo J. Almeida. SOUSA, Lilian Santos. **A importância das ferramentas contábeis gerenciais para continuidade e otimização das atividades das micro e pequenas empresas: uma pesquisa de campo na feira das oito de maio em Icoaraci – Belém (Pará)**. Disponível em: <<http://revista.fcat.edu.br/index.php/path/article/view/107>>. Acesso em: 12. Abr. 2016.

MARION, José Carlos. RIBEIRO, Osni Moura, **Introdução a Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011

MÜLLER, Aderbal Nicolas. SCHERER, Luciano Márcio. **Contabilidade Avançada e Internacional**. Ed. 2° São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, Leonor da C. Ferreira. SERRASQUEIRO, Zélia M^a da Silva. A informação contábilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. **Rev. contab. finanç.** vol.15 no.36 São Paulo Sept./Dec. 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772004000300005&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 18. Mar.2016.

OLEIRO, Walter Nunes. DAMEDA, André das Neves. VICTOR, Fernanda Gomes. **O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG**. 2007. Disponível em: < <http://repositorio.furg.br/handle/1/701>>. Acesso em: 15. Mar. 2016.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de. MÜLLER, Aderbal Nicolas. NAKAMURA, Wilson Toshiro. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Rev. FAE, Curitiba**. v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000. Disponível em: <http://sottili.xpg.uol.com.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/a_utilizacao_das_informacoes.pdf>. Acesso em: 12. Mar. 2016.

PARISI, Cláudio. MEGLIORINI, Evadir, organizadores. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2011.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena empresa**. Makron. São Paulo, 1991.

SAMPAIO, Glauco Lemos. **A contabilidade nas micros e pequenas empresas**. Monografia. 43, p. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K216273.pdf>. Acesso em: 16. Abr. 2016.

SEBRAE. São Paulo. **Organização e Mapeamento de processo**, 2014. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/48-noticias/planejamento/14629-organizacao-e-mapeamento-de-processos>>. Acesso em: 05. Abr. 2016.

SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SOUZA, Wendel. QUALHARINI, Eduardo. **O planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas. III Workshop Gestão Integrada: Riscos e Desafios** São Paulo, 25 e 26 de Maio de 2007 Centro Universitário Senac. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/MPE_e_empresa_familiar/planejamento_estrategico_nas_mpes.pdf>. Acesso em: 17. Abr. 2016.

STROEHER, Ângela Maria. FREITAS, Henrique. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **R. Adm. Eletrônica**, São Paulo, v.1, n.1, art.7, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf>. Acesso em: 18. Mar. 2016.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes. ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. As particularidades das pequenas empresas no planejamento estratégico: a elaboração de um roteiro prático. **Anais do II EGEPE**. P. 592-602, Londrina/PR, Novembro/2001. Disponível em: <<http://www.di.ufpe.br/hermano/cursos/si/artigos/pequenas-empresas-planejamento-estrategico.pdf>>. Acesso em: 15.Abr. 2016.

YONEMOTO, H. W. **Os fatores externos e internos e a sua relação com o sucesso ou fracasso das empresas de pequena dimensão**. Florianópolis, 1998. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/80909/142981.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15. Mar. 2016.

ZAMBONI, Leonardo Borges. **O orçamento como instrumento de planejamento e organização nas organizações brasileiras**. 2010. Disponível em: <O orçamento como instrumento de planejamento e organização nas organizações brasileiras. www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27221/000763799.pdf>. Acesso em: 12. Abr. 2016.

MOZZATO, Anelise Rebelato. GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios**. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>>. Acesso em: 28. Mai. 2016.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista do estudo de caso

Questionário aplicado em empresa de contabilidade em Madre de Deus/Ba

Respondida por Catarina Meneses - gerente da empresa

1- Qual parte da contabilidade que os clientes mais pedem auxílio?

Resp. Fiscal

2- De que maneira a contabilidade oferece auxílio aos seus clientes em relação aos relatórios contábeis?

Resp. Em esclarecimento, lançamento em programas específicos à necessidade de serviço do cliente.

3- Que tipo de informação, orientação à empresa oferece aos seus clientes referentes aos relatórios contábeis?

Resp. Fiscal simples, contábil e departamento de pessoal, abertura de empresa Individual, Limitada Eireli temos programas interligados fiscal, contábil e pessoal.

4 – Os seus clientes sabem diferenciar os serviços de contabilidade gerencial para o de contabilidade financeira?

Resp. Não. Para eles tudo é contabilidade.

5 – É comum por parte dos seus clientes a solicitação de relatórios contábeis para auxiliá-los nas decisões?

Resp. Não. É muito difícil a solicitação desse tipo de serviço, principalmente se tratando de micro e pequenas empresas.

6 - O escritório de contabilidade costuma esclarecer aos seus clientes de micro e pequenas empresas da importância da gestão contábil para a mesma?

Resp. Nós aqui tentamos, mas o que acontece é que na maioria das vezes os proprietários acham que estamos tentando vender mais um serviço e não dão a devida importância.

7 - Quantas micro e pequenas empresas que o escritório de contabilidade faz abertura aproximadamente por mês?

Resp. Cinco empresas em média são abertas no nosso escritório.

8 – Dessas empresas abertas, quantas permanecem fazendo o serviço de contabilidade no escritório?

Res. Em torno de 50%.

9 – Com relação a fechamento, vocês possuem dados de quantas micro e pequenas empresas buscam o escritório para proceder com o encerramento das atividades ?

Resp. Veja bem, de 10 empresas que são abertas aproximadamente 3 fecham as portas antes de completar um ano, isso eu falo aquelas que nos procuram para encerrar as atividades de forma legal, mas muitas deixam de operar e continuam registradas porque muitas vezes o proprietário tem esperanças de voltar a funcionar.

10 – Vocês conseguem identificar as causas que levam ao fechamento dessas empresas?

Resp. Olha, são muitos, mas o que observamos pela nossa experiência é que na maioria das vezes é devido ao desconhecimento do proprietário na área de gestão. Muitas vezes ele tem até conhecimento do segmento em que atua, mas não tem experiência e nem conhecimento de gestão.

11 – Você acredita que a ausência da contabilidade gerencial nessas empresas contribui para o fracasso das mesmas?

Resp. – Sem dúvida, o que percebemos é que erros primários são cometidos pelos proprietários, erros que poderiam ser facilmente evitados com a presença da gestão contábil.

12 - De que forma você acredita que a contabilidade gerencial poderia auxiliar as micro e pequenas empresas?

Resp. Atualmente a contabilidade gerencial é fundamental em todo tipo de organização e não apenas nas grandes empresas, então fazer uso dela pelas micro empresas é uma questão de sobrevivência.

13 – Com relação a ferramentas contábeis como fluxo de caixa, orçamento empresarial e outros. É uma realidade nas empresas que vocês prestam serviços?

Resp. Sinceramente não, na verdade eles acham essas ferramentas desnecessárias, pensam que são instrumentos apenas das grandes empresas, por mais que tentemos mostrar a eles que não é assim, que micro e pequenas empresas devem fazer uso também dessas ferramentas.

14 - Seus clientes fazem o uso de fluxo de caixa?

Resp. são obrigados mais a maioria não cumpre com as informações.

15 - Como seus clientes fazem uso anual do balanço patrimonial?

Resp. Os nossos clientes enquadrados no simples nacional são micro empresas e não estão obrigados a demonstração patrimonial, só dois dos clientes pedem o balanço anualmente.

16 - O escritório de contabilidade orienta seus clientes quanto à importância do balanço patrimonial.

Res. Orientamos, as informações chegam é lançada e o programa está pronto para gerar o relatório a qualquer momento desde que esteja alimentado das devidas informações.

17 – Você me disse que não é comum seus clientes utilizarem as ferramentas contábeis, e de que forma eles realizam seus planejamentos e traçam suas estratégias?

Resp. Olha, na verdade eu não verifico na maioria dos meus clientes o estabelecimento de estratégias e um planejamento.